

## **DUCKE, Adolpho**

\* botânico.

Nasceu em 19 de outubro de 1876, em Trieste, que então pertencia ao Império Austro-Húngaro e é hoje uma cidade italiana. Sua família emigrou para São Paulo quando ele ainda era jovem. De volta à Europa, foi aluno do entomólogo alemão Heinrich Friese. Em 1899, foi contratado por Emílio Goeldi, diretor do Museu Paraense (atual Museu Emílio Goeldi), em Belém, que fora a Europa recrutar jovens cientistas para a instituição.

Na condição de auxiliar da Seção de Zoologia do Museu Paraense, começou sua carreira científica na área de entomologia. Já em 1900, publicou em alemão o primeiro de seus trabalhos científicos, sobre abelhas e outros himenópteros. Progressivamente, porém, foi se interessando pelo estudo da flora amazônica. Incentivado pelo botânico suíço Jacques Huber, chefe da Seção de Botânica do museu, acabou se dedicando à botânica. Em sua primeira excursão, coletou algumas amostras de plantas em Mazagão, Amapá. Sua passagem da entomologia para a botânica formalizou-se em fevereiro de 1914, quando sucedeu Huber na direção da Seção de Botânica do Museu Paraense. Logo iniciou uma série de dez trabalhos, publicados em francês com o título *Plantes nouvelles ou peu connues de la région Amazonienne* [Plantas novas ou pouco conhecidas da região amazônica].

Ainda em 1914, a exploração da borracha entrou em colapso, o que afetou diretamente as atividades do museu. A primeira medida oficial de contenção de despesas foi cortar a verba para manter os cientistas trazidos da Europa. Foi nessa conjuntura que, em outubro de 1918, Ducke aceitou o convite para chefiar a Seção de Botânica e Fisiologia Vegetal do Jardim Botânico do Rio de Janeiro (JBRJ), mas continuaria a trabalhar com a flora amazônica durante toda a sua vida. Já em 1919, voltou a Belém, onde permaneceu por seis meses coletando espécimes e organizando um herbário para o Jardim Botânico local. Em 1922, fez nova viagem à Amazônia, para coletar um grande número de espécies vivas para serem transplantadas e cultivadas no JBRJ, trabalho no qual levou quase um ano e meio. Em 1925, retornou uma vez mais ao Norte brasileiro, ali permanecendo até 1928. Entre 1927 e 1930, percorreu os cursos do alto Solimões e do rio Negro.

Nas viagens seguintes – realizadas entre 1930 e 1933 e entre 1935 e 1937 –, concentrou sua atenção no alto Amazonas. Neste último período integrou a Comissão

Demarcadora de Limites, na qualidade de botânico adido, e foi vice-presidente da comissão organizadora da Primeira Reunião Sul-Americana de Botânica, realizada no Rio de Janeiro em outubro de 1938, por iniciativa do JBRJ. Em 1940, viajou de novo à Amazônia para colaborar com a missão de técnicos norte-americanos que pesquisavam o suprimento de borracha para o esforço de guerra.

Após 27 anos de pesquisas sobre a flora amazônica, aposentou-se em 1945, não interrompeu suas. Nesse período, visitou quase todos os cantos da Amazônia brasileira. Colheu centenas de plantas vivas e milhares de amostras secas para o Herbário do JBRJ. Nos intervalos entre as viagens e excursões, produziu um volume significativo de publicações científicas importantes. Depois de sua aposentadoria, passou a dedicar boa parte do seu tempo estudando as plantas do semi-árido nordestino. Entre 1947 e 1950, esteve em Recife para pesquisar espécies tipicamente amazônicas que por lá apareceram. Em 1952, recebeu um auxílio do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) para estudar a flora pernambucana.

A Amazônia, entretanto, continuava sendo objeto das suas atenções. Ainda em 1952, visitou herbários em Belém; em 1953 foi para Manaus estudar plantas tóxicas e medicinais, incluindo o curare. Nesse mesmo ano completou uma de suas publicações mais importantes – *Notas sobre a fitogeografia da Amazônia brasileira* –, escrita a quatro mãos com George Black. Nessa obra, eles descreveram as subdivisões geográficas naturais da Amazônia, tendo por base a distribuição geográfica de mais de 500 espécies de plantas. Esse trabalho foi considerado um marco no estudo da biogeografia vegetal da Amazônia.

No ano seguinte, Em 1954, preocupado com o destino da floresta amazônica, sugeriu ao Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) a criação de reservas naturais na região. Antes de encerrar a pesquisa sobre a flora de Pernambuco, iniciou outra, sobre a flora do Ceará. O auxílio do CNPq, renovado mais cinco vezes, estendeu-se até 1958, e incluiu a concessão de recursos para a publicação de *Notas sobre a fitogeografia*.

Faleceu em Fortaleza, em 5 de janeiro de 1959.

Uma das maiores autoridades mundiais sobre a flora amazônica na primeira metade do século XX, descreveu 900 novas espécies de plantas e descobriu 45 novos gêneros (principalmente de árvores). Publicou 181 trabalhos botânicos, principalmente sobre as leguminosas, em português, inglês, alemão, italiano e francês.

Foi homenageado postumamente com a criação, em 1963, da Reserva Florestal Adolpho Ducke, no município de Manaus. A área foi selecionada por ele mesmo na década de 1940, como uma parte da hileia que deveria ser resguardada para o futuro. Nova homenagem aconteceu em 2000, quando a Prefeitura Municipal de Manaus e o Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia - INPA criaram, na área da reserva floresta, o Jardim Botânico de Manaus Adolpho Ducke.

Fontes: <http://ecologia.ib.usp.br/guiaigapo/images/livro/RioNegro01;>  
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Adolpho\\_Ducke](https://pt.wikipedia.org/wiki/Adolpho_Ducke)  
[www.portalamazonia.com.br/secao/amazoniadeaz/interna.php?id=435](http://www.portalamazonia.com.br/secao/amazoniadeaz/interna.php?id=435)

OBS. Como Adolfo Ducke

22/08/1952 pesquisa na flora do Nordeste (passagem) Auxílio

03/12/1953 não especificado

28/04/1955 renovação da bolsa Cr\$10 mil

23/06/1955 renovação de acordo CR\$30 mil Auxílio

03/01/1958 renovação de bolsa por dois anos

29/04/1958 auxílio para a publicação ao botânico Cr\$50 mil

Como Prof. Adolfo Ducke

22/12/1955 renovação de bolsa por dois anos + passagem de ida e volta ao Nordeste

Como Prof. Adolpho Ducke

24/11/1957 transporte e salário de coletores de plantas Cr50 mil Auxílio

Como Professor Adolfo Ducke

13/12/1952 renovação de acordo Auxílio